

Gêneseis

Silvio Dutra

NOV/2015

Gênesis 1

O Primeiro Dia da Criação (Gênesis 1.1-5)

“1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.

“2 A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

3 Disse Deus: haja luz. E houve luz.

4 Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

5 E Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.”

No princípio Deus criou, no hebraico, *bará*, que significa criar a partir do nada, todo o universo, sem nenhuma matéria existente anterior e nenhuma energia existente anterior.

No verso 2 nós temos a afirmação de que a terra era sem forma e vazia.

No hebraico, a palavra para “sem forma” é “*tohu*”, que significa desértico.

E para vazio a palavra é “*bohu*”, que significa “um vazio sem utilidade”, isto é, algo que não pode ser utilizado na forma em que se encontra.

E a palavra para abismo, é *tehom*, indicando as profundezas das águas por sobre as quais o Espírito Santo pairava no início da criação.

O Espírito estava pronto e preparado para gerar todas as coisas que seriam chamadas à existência pela palavra de ordem de Deus.

Vemos no ato de Deus ter feito separação entre luz e trevas (v. 4), entre águas e águas (1.6) para criar o firmamento no meio das águas que estavam envolvendo toda a terra, e a

que estava acima da terra, o seu poder para separar-nos do mundo para Ele, das trevas do pecado para a luz de Cristo, e formar no final de tudo, a partir de um vazio e de um nada um lindo jardim no nosso coração para que o Espírito habite nele eternamente; assim, como do vazio da terra fez no final um lindo jardim para a habitação do homem que criou.

A citação no verso 4 de que “viu Deus que a luz era boa” indica claramente pela ausência da mesma citação para as trevas, que onde não haja uma ação de Deus criando luz, a condição natural é de trevas.

A bondade incomparável de Deus demanda que tudo o que Ele cria, tudo que é fruto da sua ação, seja bom.

É importante lembrar que quando Deus criou a luz no primeiro dia o sol não havia sido ainda criado, pois somente o seria no quarto dia.

E já há uma referência a tarde e manhã, sem a existência do sol.

Antes de criar o corpo celeste que iluminaria a terra (o sol), e que viria a ser a fonte permanente de luz sobre a terra, Deus criou a luz.

O Segundo Dia da Criação (Gênesis 1:6-8)

“6 E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

7 Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim foi.

8 Chamou Deus ao firmamento céu. E foi a tarde e a manhã, o dia segundo.” (Gên 1.6-8).

Deus disse no verso 6, que houvesse uma expansão (firmamento) no meio das águas, e isto significa abrir um espaço entre as águas, para formar os céus, e fez isto separando as águas das águas.

E Deus fez a expansão e separação das águas que estavam debaixo do firmamento, das águas que estavam sobre o firmamento.

Assim o que é dito aqui é que Deus criou os céus, como se conclui no verso 8.

Não havia nenhum céu envolvendo a terra antes do segundo dia.

Esta é a primeira verdade nesta revelação. Uma segunda, é que a água foi o elemento básico na criação, pois em II Pe 3. 5, se afirma que a terra surgiu da água e através da água pela palavra de Deus.

E realmente a água é o elemento básico sustentador da vida do mundo físico.

A palavra "expansão, ou firmamento" é a palavra *râqiya*, que no hebraico, significa expansão. Significa esparramar para fora.

E aqui é dito que o espaço está sendo ampliado. Isto pode ser mais do que uma citação à atmosfera que envolve a terra, pois pode incluir também a ideia da formação do espaço onde seriam colocados todos os astros do universo no quarto dia da criação, inclusive o sol e a lua.

Pelo relato bíblico, a terra seria o centro do universo, o centro da concentração das atenções de Deus, especialmente em razão do propósito por Ele fixado de criar o homem para habitá-la.

“Porque assim diz o Senhor que criou os céus, o único Deus, que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a fez para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro.” (Is 45.18).

O verso 8 conclui a breve narrativa do segundo dia da criação, afirmando que Deus chamou ao firmamento que criou de céus. Certamente é uma referência ao universo e não ao terceiro céu que é a habitação de Deus e dos anjos, dos serafins, dos querubins, dos santos que partiram para a sua morada celestial.

O Terceiro Dia da Criação (Gênesis 1:9-13)

“9 E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi.

10 Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas mares. E viu Deus que isso era bom.

11 E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que deem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi.

12 A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo as suas espécies, e árvores que davam fruto que tinha em si a sua semente, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

13 E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro.”

A terra ainda estava despovoada, inabitável e não em sua forma final até o terceiro dia da criação.

Até agora nós tínhamos uma terra informe, totalmente envolvida pelas águas. Havia a luz e a vastidão de um universo que havia sido criado no dia anterior (segundo dia). E nós chegamos ao terceiro dia no versículo 9. "Então Deus disse:" "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca." E assim se fez. A porção seca

chamou Terra, e ao ajuntamento das águas, Mares. E então, no terceiro dia, Deus começou a amoldar e a povoar a terra. As águas se moviam enquanto se juntavam ao redor dos continentes que estavam sendo formados, para dar origem aos mares.

A expressão “segundo a sua espécie”, no verso 12, relativa à reprodução, é repetida dez vezes no primeiro capítulo de Gênesis.

A palavra hebraica para "tipo" é “min”, que indica a limitação de variação.

Uma planta só pode produzir algo de seu próprio tipo.

Uma árvore só pode produzir algo de seu próprio tipo.

Isto põe por terra qualquer teoria relativa à possibilidade de evolução de uma espécie inferior para outra espécie superior.

O Quarto Dia da Criação (Gênesis 1:14-19)

“14 E disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos;

15 e sirvam de luminares no firmamento do céu, para alumiar a terra. E assim foi.

16 Deus, pois, fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; fez também as estrelas.

17 E Deus os pôs no firmamento do céu para alumiar a terra, 18 para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

19 E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.”

O nosso texto de Gênesis 1:14-19, descreve a criação de todos os luminares, os corpos estelares que ocupam o espaço infinito ao redor de nós.

Nestes versos 14 a 19 do primeiro capítulo é afirmado de modo simples e direto que foi Deus quem fez todos os corpos celestes.

Quando A Bíblia diz que Deus fez as estrelas juntamente com o sol e a lua, está afirmando algo sobre o Seu imenso poder. Aquela pequena declaração simples para algo tão imenso e complexo, como é o universo, e tudo o que ele contém, mostra que não há nada maravilhoso demais para aquele que é a verdadeira maravilha, o próprio Senhor.

As estrelas no céu dão testemunho da santidade e do poder de Deus. São imensas fogueiras queimando no universo, com diversos níveis de luminosidade e calor. Elas servem para nos trazer à lembrança que o nosso Deus é um fogo consumidor (Hb 12.29).

São bilhões e bilhões de estrelas queimando continuamente no universo como vários altares acesos para celebrarem a santidade do Altíssimo, do nosso amado Senhor. Como não seríamos convencidos da necessidade da santidade para habitar-mos com um Deus que é Ele próprio um fogo consumidor e purificador?

Os raios de luz de todas estas estrelas atravessam o universo em todas as direções, por causa da forma esférica de todas elas, e a velocidade que Deus deu à luz é uma velocidade espantosa, muitas vezes maior do que a do som. Na verdade, é a maior velocidade que existe no universo. A velocidade da luz é de aproximadamente 300 mil km/s, e a do som é de 340 m/s.

Uma outra função para os astros colocados por Deus no universo, além de iluminarem e fazerem separação entre o dia e a noite, foi a de servirem para sinais, para estações, para dias e anos (Gên 1.14).

Assim, com a criação do sol, da lua e das estrelas, Deus criaria um dia de 24 horas, que inclui um período diurno e outro noturno.

Cada dia seria marcado por um amanhecer e por um anoitecer.

O verbo usado no verso 14 para “fazerem”, no hebraico, é hayvom, que significa “para servir”. Deus deu estes corpos luminosos para servirem. Para servirem de “sinais”, otth, no hebraico, que tem usualmente a conotação normal de um sinal para os habitantes da terra.

E quais foram estes sinais? Eles são descritos no texto. Seriam sinais que apontariam as estações, os dias e os anos. Então não foi o homem quem inventou o calendário.

Foi o próprio Deus que determinou um meio para marcar o tempo do homem na terra.

E as estações seriam os sinais maiores para a marcação deste tempo, pelas suas características bem distintas, nos períodos do outono, inverno, primavera e verão.

E o sol é um determinador de anos porque leva um ano inteiro para a terra completar uma volta em torno do sol. Assim são os corpos celestiais que nos ditam quando nós devemos trabalhar e quando nós devemos descansar, quando nós estamos acordados e quando nós dormimos.

Como em todos os dias da criação, a conclusão dos atos criativos de Deus é feita com a citação: “Houve tarde e manhã”, e na sequência é citado o dia respectivo da tarde e manhã que houve naquele dia, aqui em Gên 1.19, o quarto dia, em que Deus criou todos os astros que existem no universo, com exceção da terra, que havia sido criada no primeiro dia. É importante ver que até mesmo o satélite da terra, que é a lua, foi também criada neste quarto dia, lançando-se por terra a teoria que afirma que ela teria sido formada por desprendimento de materiais que saíram da terra.

Quinto Dia da Criação (Gên 1:20-23)

“20 E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres viventes; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu.

21 Criou, pois, Deus os monstros marinhos, e todos os seres viventes que se arrastavam, os quais as águas produziram abundantemente segundo as suas espécies; e toda ave que voa, segundo a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

22 Então Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas dos mares; e multipliquem-se as aves sobre a terra.

23 E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.” (Gên 1.20-23).

Até o quinto dia não havia sido criado um só ser do reino animal. Como vimos antes, o reino vegetal havia sido criado no terceiro dia, e agora, no quinto dia, Deus começa a criar tudo do reino animal, com exceção dos mamíferos e répteis terrestres, incluindo aqui os insetos e outras formas de vida, que citaremos na parte relativa à criação do sexto dia, dia em que foi criado também o homem, como o último ato da criação de Deus.

Quando Deus formou os vegetais no terceiro dia, Ele não usou a palavra hebraica *nepesh*, traduzida por “alma”, e a palavra *raiâh*, “vivente”, em Gên 2.7. As árvores são seres vivos, mas não estão dotadas desta percepção do ambiente em que vivem e nem podem se mover como os animais.

Por isso as mesmas palavras hebraicas citadas anteriormente são usadas também em Gên 1.21 para designar a criação dos “seres viventes” (animais) no quinto dia da criação, bem

como em Gên 1.24 para a criação dos demais animais no sexto dia.

Apesar destes animais demonstrarem que são formas de vida inteligente, e dotados, muitos deles dos mesmos órgãos que compõem o corpo humano, no entanto há uma imensa distinção entre o homem e qualquer um deles, porque o homem está dotado de um espírito que lhe permite comunicar-se com Deus, e adquirir as virtudes morais de Deus, e tem várias faculdades em seu espírito como a da vontade e direção própria.

O homem tem também a capacidade de se auto conhecer e tem um destino eterno, em razão de ter um espírito.

O verso 21 começa com “Criou pois Deus”. Estes animais são seres criados. E a palavra usada aqui no hebraico é *bará*, a palavra para criar.

E os criou com a capacidade de se reproduzirem, e isto não é algo natural, mas um milagre, a demonstração prática da existência do poder de Deus, que foi colocado em todos os seres fecundos da criação, exatamente para darem este testemunho silencioso de que há um Criador que planejou todas as coisas e as chama à existência pelo Seu poder.

O Sexto Dia da Criação (Gên 1.24-31)

“24 E disse Deus: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi.

25 Deus, pois, fez os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

